



Tema:
"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO
NA UNIMEP"



11º Congresso de Pós-Graduação

SOBRE A PARIS, CAPITAL DO SÉCULO XIX, DE WALTER BENJAMIN

Autor(es)

OMIR WESLEY

Orientador(es)

LUZIA BATISTA DE OLIVEIRA

Resumo Simplificado

O texto refere-se à cidade de Paris em meados do século XIX. A cidade já havia sido palco das revoluções de 1789, 1830 e 1848. Paris é, na época, uma cidade burguesa que afirma uma nova ordem espacial e redefine a natureza dos espaços públicos e privados. É também uma cidade marcada pela modernidade e pelo advento de novas tecnologias (panoramas, estradas de ferro, fotografia...). É, ao mesmo tempo, uma cidade proletária e industrial: as classes sociais se misturavam num tecido urbano que favorecia as trocas interpessoais. É uma cidade rica de experiências históricas, com forte identidade urbana. Esta identidade pluralista e cosmopolita era uma ameaça à nova ordem política, social e econômica do Segundo Império (1852-1870), sustentado pela burguesia industrial e financeira. Por isso, modernizar Paris era, para a classe dominante, uma tarefa urgente e inadiável porque a cidade precisava ser “domesticada”, a fim de que não fosse alvo de outras insurreições que pusessem em risco a nova ordem burguesa estabelecida e, conseqüentemente, a riqueza obtida pelo capital industrial e financeiro. Assim, com este objetivo, sob a liderança de Georges Eugène Haussmann (1809-1891), que foi administrador de Paris de 1853 a 1870, implementou-se um projeto de *embelezamento estratégico* que atendeu aos anseios de uma alta burguesia interessada em se preservar no poder e, ao mesmo tempo, evitar o risco de uma nova Revolução. Seria, a partir de então, construída uma nova imagem para a cidade: Paris seria a “cidade-luz”, com nova iluminação a gás, com amplas vitrines, com novos tecidos, com galerias, com casas cujos interiores ostentavam a riqueza dos burgueses (como veremos a seguir), com grandes teatros... Enfim, Paris era uma cidade que se iluminava para que o mundo inteiro visse e admirasse a sua modernidade. É sobre este momento histórico, de formação de uma nova e moderna metrópole universalizando-se para o mundo, que Walter Benjamin reflete, com penetrante e arguto espírito crítico, no texto *Paris, Capital do Século XIX*, que ora examinamos. **Passagens**, obra-prima de Walter Benjamin, embora inacabada, estrutura-se com os *exposés* intitulados *Paris, Capital do Século XIX* (elaborados no período de seu exílio em Paris) em suas diferentes versões, respectivamente de 1935 e 1939, além de uma coleção de fragmentos reunidos em *Notas e Materiais* organizados em 36 arquivos temáticos, acompanhados dos esboços do projeto escritos entre 1927 e 1930. Nos *exposés*, que Benjamin escreveu com a finalidade de obter apoio financeiro para suas pesquisas, encontramos as grandes sínteses que ele pretendia realizar se tivesse conseguido concluir o texto para publicação. Benjamin relacionou e desenvolveu, nos *exposés*, seis temas principais: 1. Fourier ou as passagens, 2. Daguerre ou os panoramas, 3. Grandville ou as exposições universais, 4. Luís Filipe ou o *interieur*, 5. Baudelaire ou as ruas de Paris e, finalmente, 6. Haussmann ou as barricadas. Na versão do *exposé* de 1939, Benjamin suprimiu o segundo tema da versão de 1935 (Daguerre e os panoramas).